



## SERTOLIOMA EM CANINO – RELATO DE CASO<sup>1</sup>

### SERTOLI CELL TUMOR IN DOG - CASE REPORT

**Fabiano da Silva Flores<sup>2</sup>, Eliesse Pereira Costa<sup>3</sup>, Luís Manoel Pedroso Carbonell<sup>4</sup>,  
Priscila Inês Ferreira<sup>5</sup>, Carolina Cauduro da Rosa<sup>6</sup>, Luis Felipe Dutra Corrêa<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Caso acompanhado durante o programa de residência Uniprofissional em Medicina veterinária com ênfase em Cirurgia veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Residente em cirurgia veterinária no Hospital veterinário universitário da Universidade federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Residente em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

<sup>5</sup> Médica Veterinária Autônoma, Santa Maria, RS, Brazil.

<sup>6</sup> Residente em cirurgia veterinária no Hospital veterinário universitário da Universidade federal de Santa Maria.

<sup>7</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

### RESUMO

Nos cães as neoplasias testiculares são frequentes diferentemente dos felinos onde é raro neoplasias do sistema reprodutor masculino. Alguns fatores de riscos são a idade e criptorquidismo. O presente trabalho visa relatar o caso de um canino macho de dezoito anos de idade que apresentava aumento de volume testicular há cerca de dois anos. Após os exames clínicos de rotina, foram realizados radiografia de tórax, ultrassonografia, e coleta de amostra de sangue para os exames pré-cirúrgicos. A terapêutica do caso foi à incisão cirurgia para remoção da bolsa escrotal e orquiectomia e enviado para análise histopatológica que confirmou sertolioma. O objetivo do tratamento cirúrgico foi o de remover os testículos para eliminar as células neoplásicas e estimulações hormonais.

**Palavras-chave:** Cirurgia. Neoplasia. Orquiectomia. Testículos.

### INTRODUÇÃO

Nos cães as neoplasias testiculares são frequentes, diferentemente dos felinos onde é raro neoplasias do sistema reprodutor masculino. Conforme Daleck (2008, p.362) as neoplasias testiculares representam cerca de 91% de todas as neoplasias do sistema reprodutor em cães. Alguns fatores de riscos são a idade e criptorquidismo. Nelson (2015, p. 949) relata que cães com criptorquidismo aumentam a chance de ter tumor testicular em 10 a 13 vezes. Além disso, é a segunda forma de afecção neoplásica em cães machos, perdendo, sendo a primeira os tumores cutâneos.

Sertoliomas são tumores provenientes das células de Sertoli. Geralmente são



benignos e de crescimento lento, no entanto, 15-20% são malignos e sofrem metástases para linfonodos ilíacos, inguinais e sublobares, baço, fígado, rins, pâncreas, olhos e cérebro. São neoplasias produtoras de estrógeno e, portanto, o paciente pode apresentar atrofia prepucial e peniana, prepúcio penduloso, ginecomastia, atrofia do testículo contralateral, alopecia, hiperpigmentação da pele, atração de outros machos, perda de libido, metaplasia escamosa e aplasia de medula óssea, em casos mais graves (MOTHEO, T.F., 2015).

Para a escolha da conduta clínica mais adequada para o seu paciente, o médico veterinário precisa realizar a anamnese e o exame clínico de maneira completa, e no caso da escolha por um procedimento cirúrgico, estar a par dos princípios gerais da cirurgia oncológica. Segundo Schossler (2013, p.102), a identificação do tipo de tumor permite definir expectativas quanto ao crescimento, ocorrência de recidivas, malignidade e possibilidade de formação metastática ou não.

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o caso de um canino, macho, idoso, com histórico de aumento de volume testicular, que foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria.

## **METODOLOGIA**

Foi atendido no Hospital Veterinário um canino macho de dezoito anos com 19,5 kg de massa corporal, apresentando aumento de volume testicular há cerca de dois anos. No exame clínico foi observado pelagem fosca e quebradiça, com alopecia nos membros posteriores e presença de pulgas, sem prurido. Ginecomastia. Aspecto não harmônico da bolsa escrotal, com aparentes saliências e lesões e prepúcio pendular. Um testículo apresentando atrofia e o outro aumentado. Temperatura elevada ao toque, sem sensibilidade à dor. Temperatura corporal de 38,6°, ausculta pulmonar limpa e ausculta cardíaca abafada. Na ocasião foi coletado amostras de sangue para a realização de exames bioquímicos e de hemograma.

O paciente apresentou uma contagem plaquetária de 163.000/uL, sendo o valor de referência 200.000 - 500.000/uL. Essa foi a única alteração importante nos exames sorológicos. Radiografia de tórax e ultrassonografia sem alterações aparentes. Após o atendimento clínico e a avaliação dos exames do animal, o mesmo foi encaminhado para a



aula de Clínica Cirúrgica, para a remoção do tumor e posterior biópsia.

Na técnica cirúrgica o protocolo anestésico constituiu-se de metadona 0,3 mg/kg como medicação pré-anestésica, indução anestésica com propofol 4 mg/kg, terapia de apoio com cefalotina 30 mg/kg, dipirona 25 mg/kg, e meloxicam 0,2 mg/kg e manutenção anestésica com isoflurano em reinalação parcial (semi-fechado). Realizada orquiectomia com remoção da bolsa escrotal. Realizada incisão elíptica ao redor do saco escrotal com dissecação do tecido subcutâneo com tesoura de metzenbaum e ligadura dos vasos que estavam sangrando com fio multifilamentar sintético de poliglactina 910 3-0, após, exposição do cordão espermático e utilização da técnica de três pinças e ligadura circular ao redor de cada coto com fio multifilamentar sintético de poliglactina 910 2-0, síntese do subcutâneo em ponto isolado simples com fio multifilamentar sintético de poliglactina 910 2-0 e dermorráfia com fio monofilamentar sintético de poliamida 3-0 no padrão colchoeiro horizontal. O laudo histopatológico confirmou tratar-se de um sertolioma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após dez dias, o paciente foi submetido à nova reavaliação, sendo a que cicatrização ocorreu normalmente, sem presença de infecção na ferida cirúrgica. Sendo assim, os pontos de pele foram retirados.

O sertolioma é uma das neoplasias testiculares mais comuns em caninos, principalmente em indivíduos idosos (PLIEGO et al., 2008). De acordo com o paciente de dezoito anos de idade que foi descrito no relato. Além disso, como resultado do hiperestrogenismo resultante da neoplasia, apresenta-se a síndrome paraneoplásica de feminização, caracterizada por: ginecomastia, galactorreia, prepúcio pendular, atrofia do pênis e do testículo contralateral, associado a dermatopatias como, alopecia bilateral simétrica, pelos facilmente removíveis e hiperpigmentação variável (RIAL, et al., 2010). Todos esses sinais clínicos estavam presentes no paciente relatado.

O tratamento escolhido e realizado no cão foi a ablação da bolsa escrotal com orquiectomia concomitante, pois conforme Ortiz (2001) o tratamento indicado para tumores de células de Sertoli é a orquiectomia. Porém, como ele possuía o saco escrotal aumentado optou-se pela ablação do escroto. De acordo com Fonseca (2009), o tratamento também



inclui: correção da anemia e trombocitopenia (transusão sanguínea), proteção contra infecções com antibioticoterapia e anti-inflamatório. No caso apresentado este tratamento complementar não foi necessário, já que a excisão cirúrgica resolveu o quadro clínico.

O prognóstico desta neoplasia está diretamente associado à ocorrência de metástase e/ou mielotoxicidade (TOBIAS, K.; JOHNSTON, S.; 2012). No caso apresentado não foi constatado alterações aparentes na radiografia de tórax e na ultrassonografia, ademais Angelico (2004), afirma que metástases ocorrem somente em uma pequena porcentagem de animais acometidos pelo tumor de células de Sertoli.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado, às neoplasias do sistema reprodutor masculino são comuns em cães e o sertolioma pode ser considerado uma neoplasia frequente em cães idosos que resulta em sinais clínicos sistêmicos. O diagnóstico precoce aliado com uma conduta clínica-cirúrgica adequada promovem uma melhora na qualidade de vida do paciente.

## AGRADECIMENTOS

Em especial ao Hospital Veterinário Universitário e ao Setor de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGÉLICO, G. T. **Sertolioma: revisão de literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, n. 2, p. 1–3, jan. 2004. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/soe31rpi1hfjy1\\_2013-5-13-17-35-48.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/soe31rpi1hfjy1_2013-5-13-17-35-48.pdf). Acesso em: 18 mar. 2019.

DALECK, C. R.; **Oncologia em Cães e Gatos**, São Paulo: Roca, 2008.

FONSECA, C. V. C. V. **Prevalência e tipos de alterações testiculares em canídeos**. Lisboa, p. 1 – 69, 2009

MOTHEO, T.F. **Neoplasias testiculares**. In: CRIVELLENTI, L.Z; CRIVELLENTI, S.B. Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2 Ed. São Paulo: MedVet Ltda, 2015. Cap. 17. p.801.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais** 2. ed. Rio de





Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 61, p. 717. 2001.

PLIEGO, C. M. et al. **Sertolioma metastático em cão**. Veterinária e Zootecnia, v. 15, n. 3, p.56-57, 2008

RIAL, A. F. et al. **Relato de caso: hiperestrogenismo em cão decorrente de sertolioma**. PUBVET. 136 ed. Londrina, v. 4, n. 31, 2010.

TOBIAS, K.; JOHNSTON, S. **Veterinary surgery: small animal**. Canada: Saunders, 2012.

SCHOSSLER, J.E.W. **Conceitos Básicos de Clínica Cirúrgica Veterinária**. Santa Maria: editoraufsm. 2013. Cap. 15. p.102.